PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

X

Nº. de referência: ~~8~~ S-S-C

Título: "O SUAVE MILAGRÉ"

Título da Série: MINI TEATRO

Autor (obra original): QUEIROZ, ESA DE

Adaptador: PINHÃO, LUÍS

Realizador: STREET, EDUARDO

Locutor: ?

Data de produção: 27/7/1974

Data de Emissão: 6/9/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
ANTÓNIO FEIO	RAPAZ
ISABEL DE CASTRO	MULHER
SANTOS MANUEL	VELHO
ANTÓNIO MARQUES	OBED
JOÃO VASCO	SÉTIMO
FILIPPE LA FÉRIA	JESUS

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

10/10/76 (V.S.F.F.) ⇨

Notas:

- DÍGEE ARTÍSTICA - CARLOS AVILEZ

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

MINI - TEATRO

O SUAVE MILAGRE

Um conto de

EÇA DE QUEIROZ

Adaptado por

LUIS PINHAO

Personagens

- RAPAZ - Antonio Feio
- MULHER - Isabel de Castro
- VELHO - Santos Manuel
- OBED - Antonio Marques
- SÉTIMO - João Vasco
- JESUS - Filipe La Freginal

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N° 153
 DATA DE ENTRADA 27/7/76
 PEDIDO DE GRAVAÇÃO
 GRAVAR EM 6/9/76
 HORA 10.30

PROGRAMA _____
 EMISSÃO DE 1/1/
 _____ HORAS
 VISTO

NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO

UM CORO CELESTIAL (TALVEZ A "ALÉLUIA", DE MOZART) VEM A PRIMEIRO PLANO E DEPOIS
DILUI-SE ATÉ DESAPARECER - UM TEMPO

RAPAZ - DÉBILMENTE

Mãe!

MULHER

O que é, meu filho?

RAPAZ

Quem vem aí?

MULHER

Ninguém, meu filho!

RAPAZ

Contudo, pareceu-me...

MULHER

O quê, meu filho?

RAPAZ

Ouvi qualquer coisa...

MULHER

Foi o vento talvez...

RAPAZ

Sim, talvez fosse o vento...

MULHER

Dorme, sossega, meu filho!

RAPAZ

Mas eu ouvi passos, mãe!

MULHER

Deve ser o bater do teu coraçãozinho... (PANCADAS NA PORTA)

RAPAZ

Ouves? Estão a bater!

MULHER

Quem poderá vir até aqui?!

RAPAZ

Eu bem dizia... (MAIS PANCADAS NA PORTA)

MULHER

Vou ver quem será... (ARRASTAR DE PÉS E PORTA QUE SE ABRE) Ah, sois vós, bom velho! Que quereis?

VELHO

Andava perdido entre Enganim e Cesarei, e, quando consegui orientar-me, avistei este casebre desgarrado, sumido na prega deste cerro. Resolvi, então, pedir abrigo, apenas por algumas horas, a fim de descansar um pouco.

MULHER

Bom velho, sede bem vindo! Mas nada tenho para vos dar. Sou uma pobre viúva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O meu filhinho único, todo aleijado - vede! -, passou do magro peito a que eu o criei para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jaz, sete anos passados, mirrando e gemendo. Também a mim a doença me engelhou dentro destes trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E, sobre nós, espessamente a miséria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lâmpada de barro vermelho secou há muito o azeite. Dentro da arca pintada não resta grão ou côdea. No Estio sem pasto, a cabra morreu. Depois, no quinteiro, secou a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entra o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutrem estas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até às aves malélicas sobra o sustento!

VELHO

Repartirei convosco do meu farnel, enquanto me refaço para seguir viagem em busca do rabi da Galileia.

MULHER

A quem vos quereis referir, bom velho?

VELHO

A um novo profeta que, como os Essênios, ensina a doçura e cura as gentes e os gados; e tão destro em milagres que ressuscita os mortos e muda a água em vinho.

MULHER

Pois acreditais que em Galileia ou Judeia apareçam profetas com tais virtudes? Mágicos e feiticeiros são vendilhões, que murmuram palavras ocas, para arrebatam a espórtula dos simples...

VELHO

De todo o lado surdem os néscios e os impostores, é certo, que não este que, como um deus passeando na Terra, semeia milagres.

MULHER

Tão poderoso é?!

VELHO

Em Gadara, pela Lua nova, este rabi maravilhoso, maior que David ou Isaías, arrancou sete demónios do peito de uma tecedeira, e, à sua voz, um homem degolado pelo salteador Barrabás ergueu-se da sua sepultura e recolheu ao seu horto.

MULHER

Serão possíveis tais prodígios?

VELHO

A nova dos seus milagres penetrou já até Enganim, cidade rica, de muralhas fortes, entre olivais e vinhedos, no país de Issacar.

MULHER

Quem vos contou coisas tão maravilhosas, bom velho?

VELHO

Uma tarde um homem de olhos ardentes e deslumbrados passou no fresco vale, e anunciou que um novo profeta, um rabi formoso, percorria os campos e as aldeias da Galileia, predizendo a chegada do Reino de Deus, curando todos os males humanos. E enquanto descansava, sentado à beira da Fonte dos Vergéis, contou ainda que esse rabi, na estrada de Magdala, sarara da lepra o servo de um decurião ro

mano, só com estender sobre ele a sombra das suas mãos; e que noutra manhã, atravessando numa barca para a terra dos Gerazenos, onde começava a colheita do bálsamo, ressuscitara a filha de Jaira, homem considerável e douto que comentava os Livros na sinagoga.

MULHER

Dizei, bom velho, se esse é, em verdade, o Messias de Judeia, e se diante dele refulge a espada de fogo, e se o ladeiam, caminhando como as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog?

VELHO

Em verdade, não vos posso responder! Mas, desde que foi assinalada a sua existência, uma esperança, deliciosa como o orvalho nos meses em que canta a cigarra, refrescou as almas simples: logo, por toda a campina que verdeja até Áscalon, o arado pareceu mais brando de enterrar, mais leve de mover a pedra do lagar: as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sicômoro, não surgirá uma claridade: e nos bancos de pedra, às portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelos fios das barbas, já não desenrolam, com tão sapiente certeza, os ditames antigos... Enfim, a grande esperança dos tristes - acreditai, boa mulher! - é esse rabi que apareceu na Galileia, e de um pão no mesmo cesto faz sete, e ama todas as criancinhas, e enxuga todos os prantos, e promete aos pobres um grande e luminoso reino, de abundância maior que a corte de Salomão.

MULHER

Tudo o que contais é demasiado bom para ser verdade...

VELHO

E todavia, radiantemente, como uma alvorada por detrás de serras, cresce, consoladora e cheia de promessas divinas, a fama de Jesus da Galileia.

MULHER

Jesus da Galileia?!

VELHO

É esse o seu nome.

MULHER

Jesus!...

RAPAZ

É verdade que Ele ama todas as criancinhas?

VELHO

É, sim, meu filho!

RAPAZ

Mesmo as mais pobres?

VELHO

Mesmo as mais pobres!

RAPAZ

Nesse caso também me ama?

VELHO

Com certeza, meu filho!

RAPAZ

Mãe, eu queria ver Jesus...

MULHER

E esse doce rabi, esperança dos tristes, onde se encontra, bom velho?

VELHO

Ah esse doce rabi! quantos o desejam, que se desesperam!

MULHER

Então não há esperança de o alcançar?

VELHO

De que servirá viver sem esperança?

MULHER

Mas onde se esconde Ele?

VELHO

Ele não se esconde, mas é tão solicitado... A sua fama anda por sobre toda a Judeia, como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditosos que o seu desejo escolhe.

MULHER

Miseráveis como somos, não teremos essa ventura.

VELHO

Quem sabe? A verdade é que nem todos são dignos dela.

MULHER

Que quereis dizer, bom velho?

VELHO

Vivia em Enganim um velho, por nome Obed, de uma família pontifical de Samaria, que sacrificara nas aras do monte Ebal, senhor de fartos rebanhos e de fartas vinhas - e com o coração tão cheio de orgulho como o seu celeiro de trigo. Mas um vento árido e abrasado, esse vento de desolação que ao mando do Senhor sopra das torvas terras de Assur, matara as reses mais gordas das suas manadas, e pelas encostas onde as suas vinhas se enroscavam ao olmo, e se estiravam na lata-da airosa, só deixara, em torno dos olmos e pilares despídos, sarmentos, cepas mirradas, e a parra roída de crespa ferrugem. E Obed, agachado à soleira da sua porta, com a ponta do manto sobre a face, palpava a poeira, lamëntava a velhice ruminava queixumes contra Deus cruel. Apenas ouvira porém desse novo rabi da Galileia que alimentava as multidões, amedrontava os demónios, emendava todas as desventuras - Obed, homem lido, que viajara na Fenícia, logo exultou de contentamento. (GOLPE MUSICAL)

OBED

Sim, Jesus é um desses feiticeiros, tão costumados na Palestina, como Apolónio, ou rabi Ben-Dossa, ou Simão, "o Subtil". Esses, mesmo nas noites tenebrosas, conversam com as estrelas, para eles sempre claras e fáceis nos seus segredos; com uma vara afugentam de sobre as searas os moscardos gerados nos lodos do Egipto; e agarram entre os dedos as sombras das árvores, que conduzem, como toldos benéficos, para cima das eiras, à hora da sesta. Jesus da Galileia, mais novo, com

magias mais viçosas decerto, se eu largamente o pagar, sustará a mortandade dos meus gados, reverdecerá os meus vinhedos. Ordeno, pois, aos meus servos que partam, procurem por toda a Galileia o rabi novo, e com promessa de dinheiros ou alfaias o tragam a Enganim. (GOLPE MUSICAL)

VELHO

Então os servos de Obed apertaram os cinturões de couro - e largaram pela estrada das caravanas, que, costeando o lago, se estende até Damasco. Debalde procuraram Jesus. Do rabi maravilhoso, só encontraram o sulco luminoso nos corações. Um dia, já com as sandálias rotas dos longos caminhos, regressaram a Enganim. E grande foi a desconsolação de Obed, porque os seus gados morriam e as suas vinhas secavam. (TRANSIÇÃO) Por esse tempo, um centurião romano, Públio Sétimo, comandava o forte que domina o vale de Cesareia, até à cidade e ao mar. Públio, homem áspero, veterano da campanha de Tibério contra os Partas, enriquecera durante a revolta de Samaria com presas e saques... (GOLPE MUSICAL)

SÉTIMO

Sim, eu, Públio Sétimo, possuo, além do mais, minas na Ática, e gozo, como favor supremo dos deuses, a amizade de Flaco, legado imperial da Síria. Mas uma dor rói a minha prosperidade muito poderosa, como um verme rói um fruto muito suculento. Minha filha única, para mim mais amada que vida ou bens, definha com um mal subtil e lento, estranho mesmo ao saber dos esculápios e mágicos que eu mandei consultar a Sídon e a Tiro. Branca e triste como a lua num cemitério, sei um queixume, sorrindo-me pàlidamente, definha, sentada na alta esplanada do forte, sob um velário, alongando saudosamente os negros olhos tristes pelo azul do mar de Tiro, por onde ela navegou de Itália, numa galera enfeitada. Ao seu lado por vezes, um legionário, entre as ameias, aponta vagarosamente ao alto a flecha, e vara uma grande águia, voando de asa serena, no céu rutilante. Ela segue um momento a ave torneando até bater morta sobre as rochas - depois, mais triste, com um suspiro, e mais pàlida, recomeça a olhar para o mar. Então eu, ouvindo contar, a mercadores de Chorazim, desse rabi admirável, tão potente sobre os espíritos, que sara os males tenebrosos da alma, destaquei três decúrias de soldados para que o procurassem por Galileia, e por todas as cidades da Decápola, até à costa e até Áscalon. (GOLPE MUSICAL)

VELHO

Os soldados de Sétimo enfiaram os escudos nos sacos de lona, espetaram nos elmo

ramos de oliveira - e as suas sandálias ferradas apressadamente se afastaram, ressoando sobre as lajes de basalto da estrada romana que desde Cesareia até ao lago corta toda a tetrarquia de Herodes. Em vão procuraram Jesus, arquejando pelos rudes trilhos... Enfastiados com as inúteis marchas, desconfiando que os Judeus sonegassem o seu feiticeiro para que os Romanos não aproveitassem do superior feitiço, derramavam com tumulto a sua cólera, através da piedosa terra submissa. Então, devagar, com a cabeça derrubada, como numa tarde de derrota, os soldados recolheram à fortaleza de Cesareia. E grande foi o desespero de Sétimo, porque sua filha morria, sem um queixume, olhando o mar de Tiro - e todavia a fama de Jesus, curador dos lânguidos males, crescia, sempre mais consoladora e fresca, como a aragem da tarde que sopra do Hérmon e, através dos hortos, reanima e levanta as açucenas pendidas.

MULHER

Ao ouvir-vos, julgo sonhar!

VELHO

Errando, esmolando por tantas estradas, eu topei os servos de Obed, depois os legionários de Sétimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandálias rotas, sem ter descoberto em que mata ou cidade, em que toca ou palácio, se encontrava Jesus. Sim, a verdade é que nem todos são dignos dessa ventura.

MULHER

Vós o dizeis, bom velho!

VELHO

Bem, é chegado o momento de partir. Ainda tenho muito que caminhar antes que o Sol se esconda. Adeus, boa mulher! Agradeço-vos o bom acolhimento.

MULHER

Eu é que vos agradeço a refeição inesperada.

VELHO

Adeus, meu rapaz!

MULHER

O pobrezinho adormeceu, embalado pela melodia da vossa voz.

VELHO

Pobre rapaz! Tão novo e já com uma cruz tão grande às costas... Adeus! (PASSOS ARRASTADOS - ABRIR DE PORTA RANGENDO) Um dia voltarei...

MULHER

Sereis sempre bem-vindo, bom velho... (PASSOS NO SAIBRO QUE SE AFASTAM - UM TEMPO - RANGER DE PORTA QUE SE FECHA - PASSOS ARRASTADOS)

RAPAZ - MUITO DÉBIL

Mãe!

MULHER

Já acordaste, meu filho...

RAPAZ

O nosso amigo?

MULHER

Acaba de partir. (ARRASTAR DE PASSOS E ARRASTAR DE BANCO - PAUSA)

RAPAZ - NUM MURMÚRIO

Mãe!

MULHER

O que é, meu filho?

RAPAZ

Vai buscar Jesus...

MULHER

O quê?! Pois tu queres, meu filho...

RAPAZ

Que vás buscar esse rabi que ama as criancinhas, ainda as mais pobres, sara os males, ainda mais antigos...

MULHER

Oh filho! e como queres que te deixe, e me meta aos caminhos, à procura do rabi...

da Galileia? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areas e colinas, desde Chorazim até ao país de Moab. Sétimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hébron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora connosco, dentro destas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota?

RAPAZ

Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

MULHER - ENTRE SOLUÇOS

Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galileia, e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casais. Ninguém atenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce rabi. Oh filho! Talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontraram. O Céu o trouxe, o Céu o levou. E com ele para sempre morreu a esperança dos tristes.

RAPAZ

Mãe, eu queria ver Jesus... (RANGER DE PORTA QUE SE ABRE DEVAGAR - PAUSA)

JESUS

Chamaste-me, meu filho! Aqui estou.

O CORO DO INÍCIO ROMPE EM PRIMEIRO PLANO E FUNDE-SE COM O FECHO

F I M

Lx. 24/6/975